

III-168 - PANORAMA DO COMPLEXO DE FEIRAS E MERCADOS DO BAIRRO DO GUAMÁ ANTES E APÓS SUA REVITALIZAÇÃO – MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ

Samara Avelino de Souza França⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa de Educação Tutorial (PET).

Ana Carolina Santana Conceição⁽²⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Grupo de Pesquisa Hidráulica e Saneamento (GPHS).

Natacha Silva Caxias⁽³⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Aline Azevedo Andrade⁽⁴⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa de Educação Tutorial (PET).

Edna Leonor Reis Guedes⁽⁵⁾

Pedagoga pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Endereço⁽¹⁾: Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá- Belém – CEP: 66075-110 - Brasil – Tel: +55 (91) 8933-9951 – e-mail: samara_avelino@hotmail.com

RESUMO

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2011), o total de resíduos sólidos coletados no município de Belém no ano de 2011 foi de 671.686 toneladas, sendo 283.042 de caráter público, o que engloba os resíduos de feiras e mercados.

Sabendo-se que a insalubridade ambiental pode ocasionar uma série de problemas de ordem biológica, psicológica e social, a pesquisa teve por objetivo realizar um panorama do Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá (localizado em Belém, Pará) antes e após sua revitalização, devido sua proximidade com a Universidade Federal do Pará e recente revitalização, ocorrida em maio de 2012.

Desta forma, buscou-se avaliar a forma de coleta e acondicionamento dos resíduos sólidos, os serviços de varrição e lavagem, o acúmulo de resíduos e a presença de animais na área interna do Complexo, além da ocorrência de Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental.

Para isto foi realizado o levantamento de informações históricas do Complexo a partir de entrevistas realizadas com o Administrador do local no período de realização da pesquisa, com um servidor da Secretaria Municipal de Economia e com um dos Diretores da Associação de Feiras e Mercados de Belém (ASFEMBEL), seguido da elaboração e aplicação de um questionário fechado com os permissionários do local.

Concluiu-se que houve aumento da prestação dos serviços de coleta e acondicionamento dos resíduos sólidos, varrição e lavagem; redução no acúmulo de resíduos sólidos e na presença de animais no interior do Complexo e que não houve variação significativa quanto à ocorrência de Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental antes e após a revitalização do complexo.

Portanto, constataram-se melhorias no Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá, principalmente em relação aos aspectos físicos do local, porém recomenda-se a necessidade de ações de educação sanitária e ambiental permanentes, bem como de monitoramento e avaliação constantes do local.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Sólidos, Salubridade Ambiental, Complexo de Abastecimento.

INTRODUÇÃO

Na natureza, dentro dos ciclos de nutrientes e substâncias químicas e na própria cadeia alimentar, há perdas e geração de resíduos. No entanto, os desequilíbrios são pequenos e se desfazem, a médio e longo prazo, pela capacidade de autodepuração do meio ambiente.

Por outro lado, o ser humano demanda cada vez mais recursos e, conseqüentemente, gera resíduos. Desta forma, transformando materiais e substâncias, introduz no meio ambiente “produtos em formas que o meio

naturalmente não conhece e não tem capacidade de absorção, nem mesmo a longo prazo” (JR, ROMÉRO, BRUNA, 2004, p. 156). Além disso, dentro do universo capitalista, o elevado padrão de consumo demanda diversas matérias-primas e compromete, também, a qualidade de vida das gerações futuras.

Nesse contexto, é importante ressaltar a diferença conceitual entre “Resíduo Sólido” e “Lixo”. Embora seus significados sejam muito próximos, distinguem-se do ponto de vista ambiental: o primeiro é mais abrangente em comparação ao segundo, o qual não engloba em seu significado a “possibilidade de reaproveitamento, reutilização ou reciclagem deste material” (BARROS, 2013, p. 1).

Segundo BARROS (2013), a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 10004/2004, afirma que os resíduos sólidos são aqueles sólidos e/ou semissólidos resultantes das atividades nos âmbitos doméstico, industrial, de serviços, varrição, comercial, agrícola e hospitalar. Complementando essa definição, o Artigo 3º, inciso XVI, da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, define resíduo sólido como:

“material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível” (BRASIL, 2010).

De acordo com JUNIOR, ROMÉRO e BRUNA (2004) os resíduos oriundos de feiras estão na classe de Resíduos Urbanos, sendo de total responsabilidade das prefeituras sua coleta e disposição, exceto para estabelecimentos comerciais, no qual a prefeitura coleta e dispõe apenas 50 kg/dia.

O “Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos”, estudo realizado pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) em 2011, apontou que o total de resíduos sólidos coletados no município de Belém é de 671.686 toneladas, sendo 283.042 de caráter público.

Além disso, o meio ambiente não é algo isolado do ser humano, é antes de mais nada, um local de “interação permanente entre a vida humana social e a biológica da natureza” (CARVALHO, 2004, p. 37), logo ele é resultado de relações naturais, sociais e culturais.

Nesse sentido, a Educação Ambiental busca unir o espaço educacional e o campo ambiental, sendo mediadora de debates e reflexões sobre o meio ambiente, visando erguer as bases para o conhecimento e a construção de uma sociedade preocupada com os valores ecológicos atuais e das futuras gerações, afinal, a humanidade possui no mundo o papel de cuidadora do meio ambiente.

De acordo com a Lei nº 9.795/99, a educação sanitária e ambiental é tida como o conjunto de processos pelos quais os indivíduos e, conseqüentemente a coletividade, constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que visam a conservação e a salubridade do meio ambiente, criando, desta forma, possibilidades para que se chegue a um mundo socialmente justo e ambientalmente sustentável.

Sabendo-se que a insalubridade ambiental pode ocasionar uma série de problemas de ordem biológica, psicológica, social, entre outras, denominadas doenças ambientais; faz-se importante a ocorrência de intervenções de cunho educacional em feiras e mercados, que tenham como objetivo principal o desenvolvimento de uma compreensão integrada entre meio ambiente, neste caso urbano, e suas múltiplas e complexas relações com os demais aspectos já citados e relacionados ao indivíduo e à sociedade.

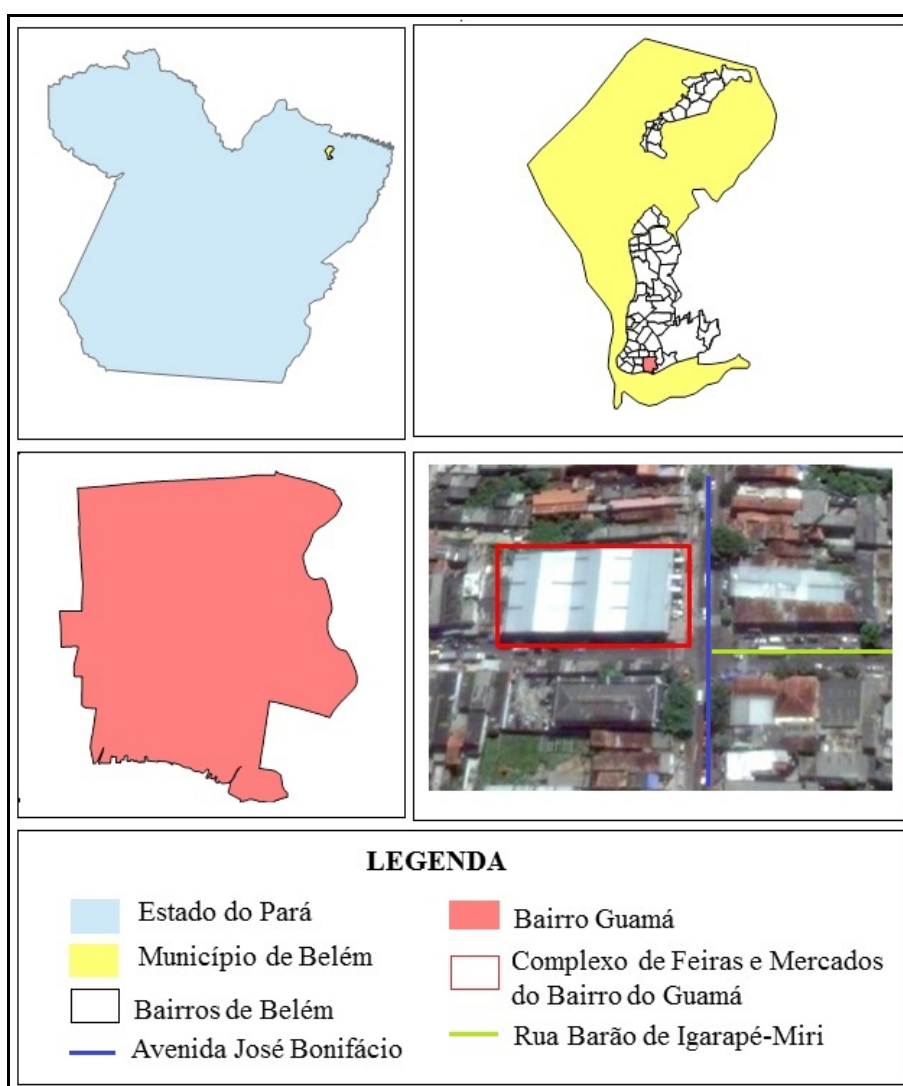
Dessa forma, a ocorrência de educação sanitária e ambiental também foi avaliada no Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá (CFMG), situado no município de Belém - Pará, haja vista que ele é um ambiente de inúmeras e complexas relações sociais, econômicas e ambientais, e que exige olhar atento da sociedade para prevenção, identificação e solução de possíveis problemas ambientais.

Assim, partiu-se desta problemática para a investigação mais profunda do Complexo de Feiras e Mercados do Bairro do Guamá antes e após sua revitalização, principalmente no que tange as questões sanitárias e ambientais, a fim de verificar o funcionamento de alguns dos serviços de limpeza no Complexo de antes e após sua revitalização, tais como: coleta e acondicionamento dos resíduos sólidos, varrição e lavagem do

Complexo; situação da presença de animais no local (cães, gatos, ratos e baratas); apurar a ocorrência de campanhas de educação sanitária e ambiental no Complexo antes e após sua revitalização e realizar ação de educação sanitária e ambiental no Complexo de Abastecimento do Guamá. Esse local foi escolhido para estudo devido à sua proximidade com a Universidade Federal do Pará e recente revitalização, tendo sua reinauguração ocorrido no dia 26 de maio de 2012.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Belém, no Pará, possui 1.393.399 habitantes, sendo 1.381.475 hab/ na zona urbana e 11.924 hab/ na zona rural (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Cerca de 10.000 habitantes trabalham nas 42 feiras e nos 18 mercados desse município, sendo o Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá, mostrado no Mapa 1. o mais importante deste bairro e um dos mais significativos para o município de Belém (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM, 2014). O Complexo situa-se na Avenida José Bonifácio, esquina com a Rua Barão de Igarapé-Miri.



Mapa 1: Localização do Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá (CFMG).

A pesquisa quanti-qualitativa no CFMG foi desenvolvida devido à importância socioeconômica desse local para o bairro do Guamá e para o Município de Belém, bem como por sua proximidade com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e recente revitalização, cuja entrega ocorreu no dia 26 de maio de 2012. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada apenas no prédio principal do Complexo e que foi dividida em duas etapas, descritas a seguir:

PRIMEIRA ETAPA: LEVANTAMENTO DO HISTÓRICO DO COMPLEXO DE FEIRAS E MERCADOS DO BAIRRO DO GUAMÁ

Foi realizado o levantamento de informações históricas do Complexo a partir de entrevistas realizadas com o Administrador do Mercado, com o Servidor Municipal de Economia e com um dos Diretores da Associação de Feiras e Mercados de Belém (ASFEMBEL).

RESULTADOS DA PRIMEIRA ETAPA

Segundo o Diretor da ASFEMBEL, antes de se tornar o CFMG, o mercado foi, inicialmente, a “Casa do Bife”, depois “Supermercado Metralhadora”, passando a um “Bregão” (casa de aparelhagem). Depois disso, permaneceu fechado por vários anos. Diante da necessidade de um espaço maior, os feirantes solicitaram apoio a um candidato à prefeitura da época, o qual prometeu ajudá-los, caso ganhasse a eleição. Após eleito, conseguiu a desapropriação da área e construiu o mercado.

Em 2011, representantes dos feirantes, o então prefeito e autoridades reuniram-se no Palácio do Governo, ocasião em que foi aceita a proposta do sindicato de modernizar os açougues e, posteriormente, o Complexo. Em 2012, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SESAN), promoveram uma ação de conscientização dos feirantes sobre a importância da limpeza e desratização no local, a fim de minimizar a proliferação de pragas na área. Assim, o Complexo, observado na Imagem 1, foi revitalizado no período de dezembro de 2011 a maio de 2012, sendo reinaugurado em 26/05/12.



Imagem 1: Fachada do Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá e alguns dos produtos comercializados no local, como ervas e temperos, coco seco, pescado e frutas típicas (pupunha e cupuaçu).

SEGUNDA ETAPA: APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS

Foi elaborado questionário fechado com 12 perguntas e roteiro de entrevista tendo como objetivo avaliar a forma de coleta e acondicionamento dos resíduos sólidos (RS), os serviços de varrição e lavagem, o acúmulo de RS e a presença de animais na área interna do CFMG. Além disso, foi verificada a ocorrência, a regularidade e a importância de Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental, bem como a avaliação do

CFMG antes e após sua revitalização, respectivamente. Os questionários foram aplicados a quarenta feirantes do Complexo.

RESULTADOS DA SEGUNDA ETAPA

Por meio da aplicação de questionários a quarenta feirantes, analisou-se inicialmente a ocorrência e a frequência da prestação dos serviços de limpeza antes e após a revitalização do Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Ocorrência e frequência da prestação dos serviços de limpeza do CFMG (A=40).

SERVIÇO DE LIMPEZA	ANTES				DEPOIS			
	NÃO	SIM	FREQUÊNCIA		NÃO	SIM	FREQUÊNCIA	
COLETA DE LIXO	2,5%	87,5%	1	7,5%	0%	100%	1	20%
			2	72,5%			2	75%
			3	7,5%			3	5%
VARRIÇÃO	7,5%	92,5%	1	17,5%	0%	100%	1	25%
			2	70%			2	65%
			3	5,00			3	10%
LAVAGEM	20%	80%	1	0%	7,5%	92,5%	1	5%
			2	32,5%			2	35%
			3	47,5%			3	52,5%

(1) mais de uma vez ao dia; (2) uma vez ao dia; (3) outra.

Verificou-se aumento na frequência (1) nos três serviços. Por outro lado, em (2), enquanto a porcentagem dos serviços de coleta de lixo e lavagem aumentou, a de varrição diminuiu. Para (3), só houve redução para o serviço de coleta de lixo. Os dados permitem afirmar que, de modo geral, a frequência (1) de prestação destes serviços aumentou. No entanto, vale ressaltar que 21 feirantes (52,5 %) responderam que a frequência de lavagem é outra, ou seja, uma, duas ou três vezes na semana, duas ou três vezes ao mês, a cada quinze dias, entre outras. Além disso, o Servidor Municipal de Economia afirmou que a lavagem ocorre uma vez por semana, o que permite inferir que há desinformação dos mesmos a respeito deste serviço, possivelmente devido à falta de comunicação entre os feirantes e a administração do Complexo.

No que se refere ao acúmulo de lixo na área interna do mercado antes da revitalização, 42,5 % responderam que havia e 57,5 % que não. Já após a reforma, 35 % relataram que há acúmulo de lixo e 65 % que não há. Logo, segundo a impressão dos feirantes, houve redução de 7,5 % no acúmulo de lixo no interior do Complexo. De acordo com a Tabela 2, quando questionados sobre a existência de animais no Complexo antes da revitalização, 100% respondeu que havia. Já após a reforma, segundo 75% não há mais animais no local, enquanto 25% relataram que há, citando a existência dos animais sugeridos no questionário.

Tabela 2: Frequência e tipos de animais antes e após a revitalização do Complexo de Abastecimento do Guamá.

ANIMAIS	ANTES	DEPOIS	REDUÇÃO
SIM	100%	75%	25%
CÃES	100%	70%	30%
GATOS	97,5%	57,5%	40%
RATOS	80%	12,5%	67,5%
BARATAS	67%	30%	37,5%
OUTROS	2,5%	0%	2,5%

Houve redução na presença de todos os animais listados, sendo a de ratos a mais significativa (67,5%). Segundo o Diretor da ASFEMBEL, essa redução deveu-se à instalação de uma cobertura que permite a passagem de luz natural, mostrada na Imagem 2, e a presença de cães gatos decorre, sobretudo, do abandono de terceiros. Ademais, os novos locais de armazenamento dos alimentos e mercadorias, a maior preocupação com a higiene do local de trabalho e a presença elevada dos serviços de limpeza, sobretudo da coleta interna de lixo, foram determinantes para a redução verificada.



Imagem 2: Cobertura que permite a passagem de luz natural para o interior do Complexo do Guamá.

No que se refere às Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental, 57,5% dos entrevistados afirmou sua ocorrência no Complexo antes da revitalização, enquanto 42,5% afirmou o contrário. Após a reforma 45% assegurou que houve, enquanto que 50% negou e 5% não soube responder (NSR). Devido à similaridade das respostas, considera-se que não houve variação significativa na quantidade de Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental realizadas no complexo, como pode ser observado na Figura 1. Vale ressaltar que durante a aplicação dos questionários notou-se que os feirantes apresentavam-se confusos e incertos de suas respostas, o que contribuiu para que os resultados obtidos com esse pergunta não fossem determinantes.

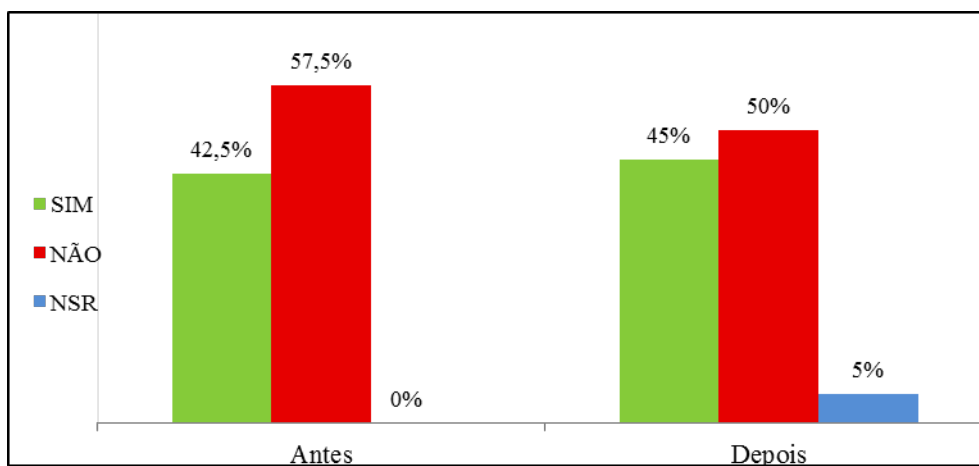


Figura 1: Porcentagem da ocorrência de Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental no Complexo de Abastecimento do Guamá antes e após sua revitalização.

De acordo com o Diretor da ASFEMBEL, foram realizadas Campanhas antes da revitalização. No entanto, estas ocorreram de forma esporádica. Após a revitalização, foram realizados cerca de três cursos no local sobre higiene pessoal e manipulação de alimentos. O Administrador do Complexo, por sua vez, afirmou que as campanhas atuais têm como tema o lixo e a limpeza. Já o Servidor Municipal de Economia relatou que está permanentemente em contato com a Secretaria Municipal de Saneamento (SESAN) e que existe uma campanha de conscientização sobre limpeza e acondicionamento do lixo.

Os resultados da avaliação do Complexo antes e após a revitalização, ilustrados na Figura 2, apontam que 72,5% dos feirantes consideravam o Complexo “muito ruim” ou “ruim” antes de sua revitalização; e após a mesma, 72,5% avaliam o Complexo como “bom” ou “ótimo”. Logo, para os feirantes, o CFMG melhorou significativamente, em especial no que se refere à organização, infraestrutura e limpeza.

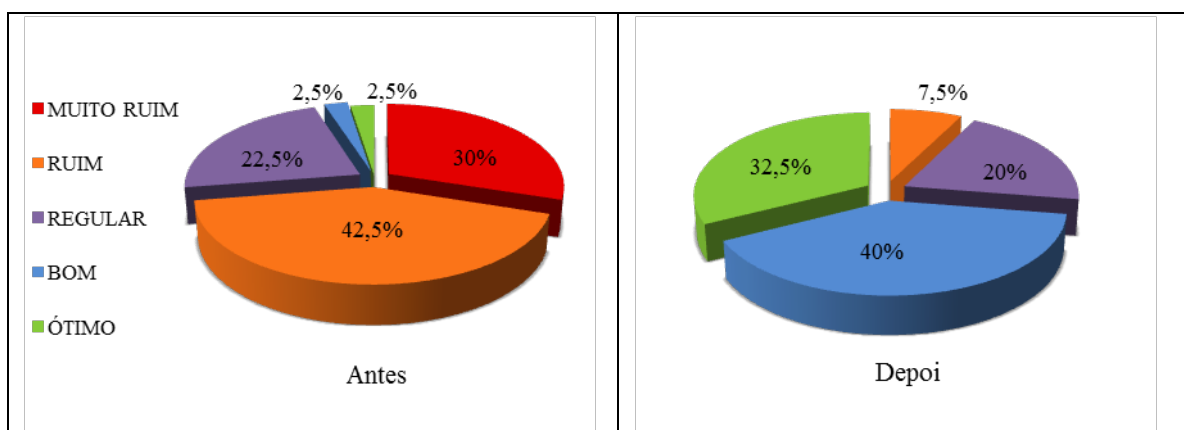


Figura 2: Porcentagem da avaliação do Complexo antes e após sua revitalização.

Após a revitalização, dividiu-se o mercado em setores. Os boxes, todos de alvenaria, com grades e telas de proteção, possuem expositores e frigoríficos, como pode ser observado na Imagem 3. Os resíduos sólidos eram coletados a cada três dias e não havia contêineres para sua deposição, acumulando-se nas vias públicas.



Imagem 3: Setorização do Complexo do Guamá e estrutura dos boxes, incluindo balcões frigoríficos no setor de carnes.

Atualmente, o serviço é realizado todos os dias, há dois contêineres e a lavagem do mercado é realizada semanalmente. Segundo o Servidor Municipal de Economia, a Administração do Complexo orienta os feirantes para que eles acondicionem corretamente os resíduos sólidos que produzem. Sendo assim, as Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental, realizadas pelos órgãos responsáveis, reforçam a necessidade da higienização do mercado.

Quanto à importância de Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental, 90% consideram-nas importantes; e 92,5% afirmou que participaria se as mesmas ocorressem. Este dado reflete a conscientização dos entrevistados

acerca da importância de campanhas e demonstra que, se realizada intervenção deste tipo, provavelmente haverá adesão de um número significativo de permissionários.

CONCLUSÕES

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que:

Houve aumento da prestação dos serviços de coleta e acondicionamento dos resíduos sólidos, varrição e lavagem.

O acúmulo de resíduos sólidos e de animais no interior do Complexo diminuiu.

Não houve variação significativa quanto à ocorrência de Campanhas de Educação Sanitária e Ambiental, embora mais de 90% dos feirantes acredite na sua importância.

Obras de revitalização de mercados e feiras, como a ocorrida no CFMG, são eficientes, porém necessitam ser acompanhadas de ações permanentes e contínuas de educação sanitária e ambiental, bem como de monitoramento e avaliação constantes do local.

Portanto, realizou-se o panorama do Complexo de Feiras e Mercados do bairro do Guamá antes e após sua revitalização e constaram-se melhorias no Complexo, principalmente em relação aos aspectos físicos do local.

Realizou-se nos dias 20 e 23 de março de 2014 a divulgação de Ecodicas (desenvolvidas pelos Diretores da ASFEMBEL) contendo orientações sobre a importância de manter o local de trabalho limpo, ter higiene pessoal e acondicionar os resíduos sólidos no local correto, tendo alunos do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFPA, auxiliado essa divulgação. Foram aplicados questionários a fim de identificar boas práticas e relatar a opinião dos trabalhadores sobre a iniciativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, Regina Mambeli. Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
2. BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 24 mar. de 2014.
3. _____. Lei Nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 20 out. de 2013.
4. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
5. Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2011. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/PaginaCarrega.php?EWRErterterTERTer=102>>. Acesso em: 20 mar. de 2013.
6. G1 PARÁ. Feirantes do Guamá recebem Complexo de Abastecimento. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2012/05/feirantes-do-guama-recebem-complexo-de-abastecimento.html>>. Acesso em: 17 mar. de 2014.
7. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. SIDRA. [Planilhas eletrônicas]. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2014.
8. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Edt.). Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.
9. PORTAL ORM. Sesan faz a desratização da feira do Guamá. 2012. Disponível em: <<http://noticias.orm.com.br/noticia.asp?id=586647&|sesan+faz+a+desratiza%C3%A7%C3%A3o+da+feira+do+guam%C3%A1#.UowIFtKsiSo>>. Acesso em: 17 mar. de 2014.
10. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. PMB garante melhorias para as principais feiras e mercados de Belém. Belém- PA. 2014. Disponível em: <<http://www.agenciabelem.com.br/noticias/detalhes/97638>>. Acesso em: 03 abr. 2014.